

Diretor: André Rijo - Presidente da CMAV
Composição: Cláudia Jaleco, CMAV
Pesquisa histórica: Jorge Lopes, CMAV
Impressão: FIG - Indústrias Gráficas, SA
Tiragem: 5000 exemplares

Paginação inspirada na edição n.º 1 do Diário de Notícias de 29 de dezembro de 1864

MERCADO OITOCENTISTA

ARRUDA DOS VINHOS

3, 4 e 5 JUNHO 2016

Propriedade: Câmara Municipal de Arruda dos Vinhos

1816

(MDCCXVI),

É um ano bissexto do século XIX, do atual Calendário Gregoriano, da Era de Cristo. Teve início a uma segunda-feira (1 de janeiro) e termina a uma terça-feira (31 de dezembro).

NOTÍCIAS DO MERCADO

GRANDIOSO ESPETÁCULO TEATRAL

“Ritual Defumado de Purificação da Grei p’la Queimada Arrudense e Encharcada de Vinho”

Este espetáculo rebusca as rezas e as mezinhas da tradição ancestral Arrudense. Usando as mais aromáticas ervas que o fértil solo de Arruda dos Vinhos dá, assistiremos, em torno do Monumental Chafariz Pombalino, ao maior defumadouro do reino e que será acompanhado de um grande ritual de purificação, quem sabe se herdado da tribo dos Túrduos e que culminará com uma grande queimada Arrudense para afastar o mau-olhado e expulsar de vez os maus espíritos que assolam as vinhas e azedam os vinhos!



**Sábado, 4 de junho, às 22 horas,
no largo do Majestoso Chafariz de
Arruda, na Rua Direita.**

Para participar na purificação traga a sua Caneca do Mercado - à venda no Posto de Turismo.

No final, há animação musical com os Gai-teiros da Freiria.

CONTOS E FÁBULAS

3, 4 e 5 de junho



Arruda dos Vinhos
Durante o horário do Mercado

São histórias, contos e fábulas tirados do fundo do baú da tradição arrudense e não só... histórias da história da gente pouco importante que, no todo, fizeram a história da gente.

Três comediantes e uma mesa cabem em qualquer rua ou praça, largo ou praçeta, representando comicamente sim, porque são fábulas e contos cômicos, o que os nossos dias idos foram.

‘Contos e Fábulas’, mistérios e histórias despertam o imaginário popular arrudense.

OS ROBERTOS SÃO TÃO ESPERTOS

O Zé é campino do Ribatejo, com ar valentão, mas sofre um revês quando a sua amada Matildinha é ratptada pela Bruxa Clotilde que a leva para o Mundo da Fantasia para transformá-la no Capuchinho Vermelho numa história que acaba mal. Será que o Zé vai conseguir salvá-la?



4 e 5 de junho, em Arruda dos Vinhos
Jardim do Morgado,
Das 15 horas às 18 horas

Matildinha cruza-se nesta história com o marido Zé Campino e o João Pescador. Matildinha gosta das tradições mas não deixa de pensar nos animais e ama a natureza. O Joel é um toiro amigo e trata-a bem porque ele não o trata como o Zé Campino. Vamos defender a tradição e também pensar na Natureza e nos Animais. Como fazê-lo?

O MERCADO DA ROSINHA

Um mercado dentro do mercado

És criança? Vem divertir-te no ‘mercado’ do Jardim da Rosinha. Faz compras, brinca, diverte-te e aprende com a Rosinha.

Assiste também ao teatro de robertos:

Sexta-feira, dia 3, entre as 19 horas e as 22 horas, sábado, dia 4, entre as 19 horas e as 22 horas e domingo, dia 5, entre as 18 horas e as 20 horas.



3, 4 e 5 de junho, em Arruda dos Vinhos

CARROSSEL ARTESANAL

É para o menino e para a menina!



3, 4 e 5 de junho, em Arruda dos Vinhos
Durante o horário do Mercado
Junto ao Chafariz

MÚSICA, MUITA MÚSICA!

Ao som de Acordeão, concertina, Cana/ferrinhos, tambores, gaitas de foles e esplêndidas vozes, os Gaiteiros da Freiria, o grupo Terra Velhinha e o Rancho Folclórico Podas e Vindimas, e outros, vão animar as ruas do mercado da vila. Ouça as modas da nossa região e dê um ‘pezinho’ de dança.

3, 4 e 5 de junho, em Arruda dos Vinhos
Durante o horário do Mercado



“MOURAS ENCANTADAS” EM EXPOSIÇÃO

3, 4 e 5 de junho, em Arruda dos Vinhos
Durante o horário do Mercado
Sala Polivalente do Posto de Turismo

Na tradição das muito antigas lendas portuguesas, povoadas de histórias e seres fantásticos e na confeção das primitivas bonecas de pano, com a sua sabedoria feminina, estes belos espíritos da Natureza, almas guardiãs de tesouros e lugares mágicos, encantadoras de homens, escondem -se em grutas, penedos e fragas, ruínas e castelos, nos bosques profundos, nas nascentes ou nas pontes.



Sofia Pinto Correia iniciou o Projeto ‘Mourasencantadas’ em 2014, criando peças figurativas, representativas das lendas de mouras encantadas, existentes no território português, no contexto do património cultural imaterial, unindo conhecimentos da oralidade, das representações do religioso, sagrado, iconografia popular, materiais tradicionais e artesanais, dos cultos locais, entre outros.

Resultante de influências árabes, celtas, de culturas e povos anteriores à constituição de Portugal, no cruzamento de atividades como a arquitetura, a escultura e pinturas iconográficas, o artesanato, a literatura oral e tradicional, criar visualmente a representação física e material do feminino ancestral.

A PARÓQUIA DE ARRUDA DOS VINHOS ASSOCIA-SE AO “REAL” MERCADO OITOCENTISTA DE ARRUDA

A Paróquia de Arruda dos Vinhos e o Apostolado de Oração em Arruda dos Vinhos, criado em 1866, associam-se ao Mercado Oitocentista de Arruda dos Vinhos com um programa religioso, a saber:

Sexta- feira , dia 3 de junho
Solenidade do Sagrado Coração de Jesus
18h30 - Vésperas
19h00 - Missa
20h00 - Inauguração da exposição 150 anos do Apostolado de Oração
21h00 - Lausperene (Exposição do Santíssimo a decorrer durante toda a noite)

Sábado, dia 4 de junho
Primeiro Sábado do mês integrado na mensagem de Fátima
12h00 - Missa
18h00 - Romagem com gaiteiros e oferta de flores ao Sagrado Coração de Jesus

‘SANTOS DE VESTIR’ Exposição

Imagens e alguns elementos relativos à presença da Ordem Terceira de penitência do Seráfico Patriarca São Francisco de Assis, de Arruda dos Vinhos.

3, 4 e 5 de junho, em Arruda dos Vinhos
Durante o horário do Mercado
No Coro Alto da Igreja de Nossa Senhora da Salvação

O APOSTOLADO DE ORAÇÃO EM ARRUDA DOS VINHOS Exposição

Exposição dos 150 anos do Apostolado de Oração em Arruda dos Vinhos, a rede de oração pelo Papa.

3, 4 e 5 de junho, em Arruda dos Vinhos
Durante o horário do Mercado
No Coro Alto da Igreja de Nossa Senhora da Salvação
A exposição poderá ser visitada até dia 20 de Novembro.

RECICLAR E REUTILIZAR NÃO É SÓ COISA DO PASSADO!

Sabia que a reciclagem e tratamento dado ao lixo são mais antigos do que pensamos? Venha aprender com as suas crianças a história da reciclagem e aprender o que podemos reciclar e como podemos reciclar. Visite a nossa banca e ganhe brindes ao entregar materiais para reciclar. Divirta-se e Aprenda!

3, 4 e 5 de junho, em Arruda dos Vinhos
No Recinto do Mercado e no Espaço ‘Reciclar e Reutilizar’ não é só coisa do passado!

Entra para a História, Começa a Reciclar!

CONTOS POPULARES

Contador de histórias invadem as ruas e contam histórias e lendas. Cada recanto da vila poderá ser palco para uma viagem ao imaginário do ‘Vale Encantado’. Pelos Alunos do Curso de Animação Socio-cultural da Escola Profissional Gustave Eiffel

5 de junho, das 14h30 às 19h00
Pelas Ruas do Mercado

“BODEGA OITOCENTISTA”



Sacie a fome e a sede na Bodega Oitocentista do Externato João Aberto Faria e compre ervas, chás e outros produtos para as suas mesinhas.

3, 4 e 5 de junho
Durante o Horário do Mercado
Espaço EJAF no recinto do Mercado

REPRESENTAÇÃO DE ARTES E OFÍCIOS

O visitante poderá interagir e aprender antigas artes e ofícios na Oficina de Carpintaria, Oficina de Ferreiro e na Oficina de Tanoaria, com os artesãos Filipe Bragança, José “Espiga”, Mário Lopes e Sebastião Sarmento.

3, 4 e 5 de junho
Durante o Horário do Mercado
Rua do Adro / Adro da Igreja de Nossa Senhora da Salvação

AEJIA ANIMA MERCADO OITOCENTISTA DE ARRUDA DOS VINHOS

Venha conhecer o “AEJIA numa Viagem Especial?” (onde visitante poderá refrescar-se com as saborosas bebidas, comprar artesanato local e divertir-se nos jogos tra-

dicionais), a “Viagem Oitocentista” (venda de produtos artesanais realizados pelos alunos do Centro Escolar de Arranhó) e “Os Empreendedores do 4.º Ano” (Venda de ervas, chás, artesanato e outros produtos produzidos pelos encarregados de educação de alunos do 4.º Ano do AEJIA).



3, 4 e 5 de junho
Durante o Horário do Mercado
Espaço Agrupamento de Escolas e Jardins de Infância de Arruda dos Vinhos (AEJIA) no recinto do Mercado

TABERNA DE AL-RUTA

Arruda sabe receber os forasteiros... Ao chegar à Real Vila de Arruda será recebido numa taberna e loja de época. Aqui o visitante poderá conhecer as ofertas do nosso Mercado Oitocentista e, dará início a uma viagem ao séc. XIX e ao quotidiano desta nobre vila, situada entre o Ribatejo e o Oeste ‘saloio’.

3, 4 e 5 de junho
Durante o Horário do Mercado
Na rua João de Deus, no Alcambar Loja G

EXPOSIÇÃO ANIMAIS RURAIS

Coelhos, galinhas, cabras, jumentos e muitos outros... Os Animais da quinta vêm à vila! Visite e conheça melhor os nossos amigos.



3, 4 e 5 de junho
Durante o horário do mercado
Junto à Igreja de Nossa Senhora da Salvação

RISCAR E PINTAR O MERCADO Encontro de Aquarelistas e Desenhadores de Rua

Um grupo de Aquarelistas e Desenhadores de Rua regista o mercado em aquarelas e desenhos.

Domingo, 5 de junho
Das 10 horas às 20 horas
Pelas ruas do Mercado
Pelas 17 horas: “Estendal” - Exposição e partilha de desenhos e pinturas, no Jardim do Morgado.

A Organização é da responsabilidade da AAPOR, OesteSketchers e RibatejoSketchers, com o apoio do Município de Arruda dos Vinhos e da Junta de Freguesia de Arruda dos Vinhos.

ATENÇÃO! Arruda apresenta A Bruxa d’Arruda e a tradição popular

GUIA PRÁTICO DA BRUXA D’ARRUDA

4 de junho pelas 22 horas,
Capela do Morgado

Uma figura que ainda hoje povoa o pensamento dos arrudenses é a bruxa que afinal mais não era do que uma curandeira, mulher de virtudes, conhecedora das ervas e da religião popular. A sua fama corria mundo, chegando mesmo a ser referida do outro lado do Atlântico. Esta personagem curava todos os males não curados pela medicina oficial ou pela religião instituída: curava os doentes, dava alegria a quem vivia na tristeza, tirava o mau-olhado, o quebranto e o sol da cabeça, endireitava o bucho-caído e tratava muitas outras maleitas. O seu poder fazia parte do património do concelho e a sua eficácia residia nesse mesmo poder atribuído pela população.

Também as ervas, nomeadamente a erva arruda de cheiro intenso, a beladona, a cidreira e a alfavaca, a borragem e o fel da terra, a erva-de-são-roberto, entre outras assumiam grande importância nas práticas terapêuticas da Bruxa d’Arruda.

A medicina popular está muito ligada à religião popular, servindo-se desta para produzir efeito através das rezas e da religião instituída. São exemplo disso as rezas e mezinhas, espécimes, aliás, com um peso bastante importante nesta zona. É um conhecimento de experiência feito e que, de geração em geração, se transmite, formando em grande parte aquilo a que se chama a tradição cultural de um povo.

No âmbito das superstições e crendices, as rezas e benzeduras são utilizadas principalmente para curar doenças e afastar os males.



Bruxa d’Arruda - des. Frederico Rogeiro, 1997

Existem benzeduras para quase tudo, tal como há rezas com os mais diversos objetivos. Os rituais são sempre acompanhados por textos orais de valor simbólico diverso. Um dos males mais temidos é o “mau-olhado” que leva a toda uma série de sintomas e malefícios. A doença típica provocada pelo mesmo é o *quebranto*, em que o atingido tem perda de vivacidade, olhos lacrimejantes, sonolência, entre outros. A cura só se dá através de muita benzedura.

Isto e muito mais vamos agora observar neste Manual da Bruxa d’Arruda, onde fica representada uma parte a vida imaginária desta gente, à qual, como não poderia deixar de ser, se acrescentou um ou outro aspeto, até porque, como diz a sabedoria popular:

Quem conta um conto, acrescenta-lhe um ponto.

EDITORIAL

A vila de Arruda dos Vinhos apresenta, pelo terceiro ano, o Mercado Oitocentista, recriando as vivências, estórias e memórias das suas gentes, das tradições e costumes do século XIX.

Este ano daremos um destaque especial ao Imaginário Popular: quotidiano do Vale Encantado, procurando mostrar um pouco do que é a nossa identidade cultural, gastronomia, artes, património e ofícios, fazendo jus à memória dos nossos antepassados e das tradições que nos legaram.

Destaque especial para o envolvimento da comunidade local em mais esta edição do Mercado, e para o lançamento do “Guia Prático da Bruxa d’Arruda”, um compêndio de textos e recolhas orais, que passaram de geração em geração, e que agora finalmente são publicados pelo Município para poderem ficar inscritos definitivamente e perdurar na nossa memória colectiva, como um activo importante do nosso património secular imaterial. Não pretende esta publicação ser um livro de medicina alternativa, pretende apenas ser mais um contributo para homenagear o vasto património imaterial que os nossos antepassados nos deixaram, e que nos cabe a todas e a todos, saber preservar.

Ao longo de três dias teremos a oportunidade de nos cruzarmos, em cada rua, em cada esquina e em cada edifício, com contadores de histórias, teatro de rua, animais, lavradores, místicos, mercadores, músicos, artesãos e tantas outras personagens e momentos que poderão ser descobertos a cada instante.

O programa e mercado que apresentamos só são possíveis graças ao esforço, dedicação e entrega de muitas e muitas pessoas, comunidade escolar, empresas e instituições, e colaboradores da Autarquia, que directa ou indirectamente, deram o seu contributo para que o mercado pudesse melhorar.

A todas e a todos os que contribuíram, ou simplesmente nos visitam, o nosso muito obrigado! Nesta edição do jornal do Mercado poderá encontrar informação dos eventos, participantes e muitas notícias e informações de Arruda de outros tempos.

Convidamos a que tod@s se juntem e participem ativamente no Mercado, se envolvam no espírito da época e que, connosco, façam uma viagem na história e na vila de Arruda dos Vinhos do séc. XIX.

André Riço
Presidente da
Câmara Municipal de Arruda dos Vinhos



PRIMEIRA FOTOGRAFIA
TIRADA EM MAIO DE 1816

Há notícia de um francês, de seu nome Joseph Niepce, ter conseguido gravar uma imagem com ajuda de uma caixa de madeira numa folha de papel trabalhada com químicos.

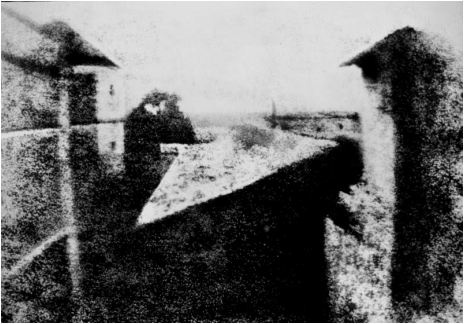


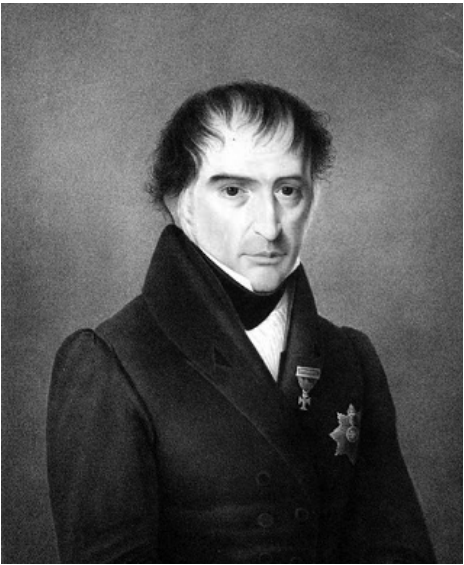
Imagem captada

Parece que após vários anos de tentativas, finalmente Niepce conseguiu fixar a imagem. Colocou uma folha de papel trabalhado quimicamente dentro de uma caixa de madeira apontada para uma mesa posta no seu jardim. Depois de várias horas, ficou gravada no papel uma vaga imagem, que poderá ser a primeira fotografia do mundo, pois não há notícia igual.

EM 1816 INICIARAM-SE AS
PRIMEIRAS OBSERVAÇÕES
METEOROLÓGICAS EM
PORTUGAL

Marino Miguel Franzini começou este ano, em Lisboa, a fazer observações meteorológicas, julga-se que as primeiras que se fazem em Portugal.

Franzini nasceu em Lisboa a 21 de janeiro de 1779, pertence ao conselho de D. João VI, é grã-cruz e comendador da Ordem de Cristo, e brigadeiro da Brigada Real de Marinha.



Marino Miguel Franzini

Aquando da 1.ª Invasão Francesa, em 1808, passou ao exército, tendo sido dissolvido pelo general francês Junot, pouco depois da sua entrada em Portugal, Franzini tinha o posto de major de engenheiros.

Tem desenvolvido diversos trabalhos importantes, ligados a estudos hidrográficos, de navegação e a estudos de fenómenos atmosféricos.

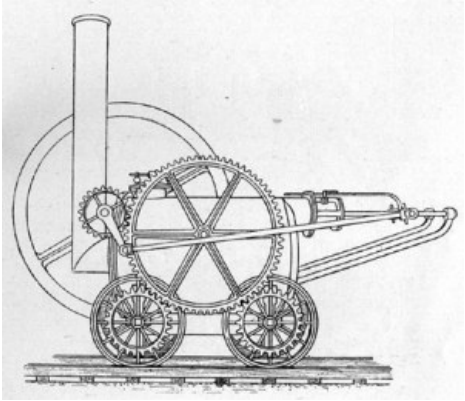
CURIOSIDADES CIENTÍFICAS

APRESENTADA EM 1804
A PRIMEIRA LOCOMOTIVA
A VAPOR

Em 1804 Richard Trevithick, construiu o primeiro modelo de locomotiva, para transporte de carvão entre cidades.

Este primeiro modelo de locomotiva a vapor foi chamado de ‘cavalo mecânico’, pois vem substituir os cavalos na tração de vagões.

Inicialmente o “cavalo mecânico” era olhado com desconfiança e, só a 23 de fevereiro de 1804, Richard Trevithick conseguiu mostrar a um minerador que a sua invenção poderia mover vagões com capacidade de 70 pessoas e até 10 toneladas de ferro, em simultâneo, por uma carril de 15 quilómetros.



PHILIP BOZZINO APRESENTA
INSTRUMENTO QUE PERMITE
OBSERVAR O INTERIOR DO
CORPO HUMANO (1805)

Bozzini, em 1805, fez a primeira tentativa de observar o corpo humano vivo directamente através de um tubo por si criado, conhecido por Lichtleiter para examinar o trato urinário, o reto e a faringe.

H. DAVY, EM 1809, DESCOBRE
COMO GERAR ENERGIA
ELÉCTRICA COM ALTA
LUMINOSIDADE

H. Davy havia descoberto que um circuito elétrico, alimentado por uma potente Bateria com dois bastões de carbono pontiagudos nas extremidades em contacto mecânico inicial, e após o fechamento do arco, mantida uma distância uniforme, a passagem de corrente eléctrica gerava um arco voltaico com alta luminosidade, pois a temperatura do pólo positivo chega a 3.700°C, e no pólo negativo fica por volta de 2.500°C.

A esta descoberta foi dado o nome de “lâmpada a arco voltaico”.

FRANKENSTEIN, A HISTÓRIA
DE UMA HORRENDA CRIATURA
QUE É REJEITADA PELO SEU
CRIADOR

Um cientista dá vida a uma criatura construída de partes desmembradas de cadáveres, ou seja, uma criatura fisicamente horrenda, mas no entanto é doce e intelectualmente dotada. Depois de ter sido rejeitada pelo seu criador, vagueia pelo mundo procurando companhia, tornando-se crescentemente brutal à medida que fracassa em encontrar um companheiro. O seu enredo explora temas filosóficos e desafia ideais românticos acerca da beleza e dos valores da natureza.

Esta é a história criada pela escritora Mary Shelley numa chuvosa tarde de 1816 em Genebra, onde se hospedava com seu marido, o poeta Percy Bysshe Shelley e o amigo Byron. Shelley propôs a cada um deles que escrevessem uma história macabra de fantasmas, mas apenas Mary Shelley completou a sua.

Mary Shelley deseja que a história seja editada no futuro.

BATALHA DE WATERLOO

A Batalha de Waterloo a 18 de Junho de 1815 perto de Waterloo, no Reino Unido dos Países Baixos.

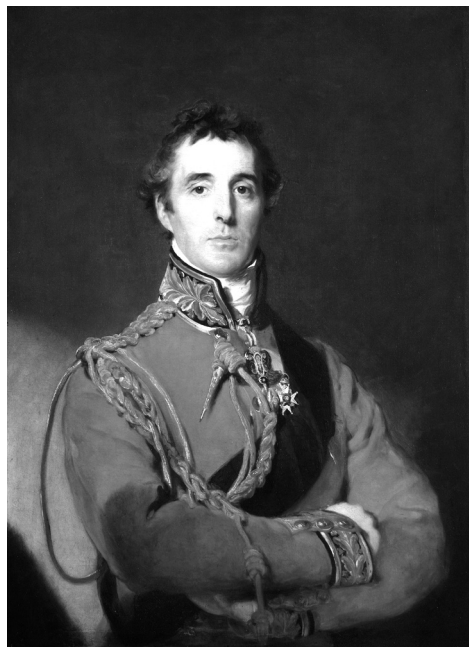
Um exército do Primeiro Império Francês, sob o comando do Imperador Napoleão (72 000 homens), foi derrotado pelos exércitos da Sétima Coligação que incluíam uma força britânica liderada pelo Duque de Wellington, e uma força prussiana (118 000 homens). Este confronto marcou o fim dos Cem Dias e foi a última batalha de Napoleão; a sua derrota terminou com o seu governo como Imperador.



Junho de 1815 -, teve lugar em Waterloo. De acordo com Wellington, a batalha foi “a mais renhida a que assisti na minha vida”.

Napoleão atrasou o início da batalha até ao meio-dia esperando que o terreno secasse. O exército de Wellington, posicionado ao longo da estrada para Bruxelas, na escarpa de Mont-Saint-Jean, resistiu a múltiplos ataques franceses até que, no final do dia, os prussianos chegaram em força e penetraram no flanco direito de Napoleão. Naquele momento, o exército de Wellington contra-atacou provocando a desordem das tropas francesas no campo-de-batalha. De seguida, as forças da coligação entraram em França repondo Luís XVIII no trono francês. Napoleão abdicou, rendeu-se aos britânicos e foi exilado na ilha de Santa Helena, onde se encontra ainda.

Os últimos dias de março de 1815 foram azedos para os diplomatas reunidos em Viena. Representantes do Império Russo, Reino da Prússia, Império Austríaco, Suécia, Reino Unido e várias nações e reinos menores tentavam redesenhar o mapa político da Europa, reinstaurando as monarquias e os territórios que existiam antes do furacão napoleónico.



Arthur Wellesley, duque de Wellington

CRIAÇÃO DO REINO UNIDO DE PORTUGAL, BRASIL E ALGARVES O Príncipe Regente eleva o Brasil à categoria de Reino

A edição do Jornal a Gazeta de Lisboa, de 3.ª feira, 17 de dezembro de 1816, publica a notícia da Criação do Reino Unido de Portugal, Brasil e Algarves, a 15 de Dezembro de 1815, pelo Príncipe Regente D. João IV:

S. M. ElRei, meu Amo, fica sciente da resolução de S. A. R. o Príncipe Regente de Portugal, que V. Ex. me comunica em sua nota de 13 do corrente, pela qual S. A. R. Houve por bem elevar o Estado do Brasil á dignidade de Reino, e uni-lo aos de Portugal e Algarves, de forma que componhão hum só e hum mesmo Corpo político, tudo

em conformidade da Carta Régia de 16 de Dezembro próximo passado, de que me remete V. Ex. hum exemplar.

«Renovo a V. Ex. com este motivo meus anteriores oferecimentos.

«Deos guarde a V. Ex. muitos anos. Palacio 19 de Março de 1816. B.

A. M. - Pedro Cevallos. - Sr. Ministro de Portugal.»

(Biblioteca Nacional de Lisboa)

D. João VI, Rei do Reino Unido de Por-



tugal e do Brasil e Algarves

PROCLAMADA A INDEPENDÊNCIA DA ARGENTINA, APÓS SEIS ANOS DE LUTA

A burguesia “criolla” de Buenos Aires proclama oficialmente a independência do vice-reinado espanhol do Rio de la Plata com o nome de Províncias Unidas do Prata.

A declaração da independência das ‘Províncias Unidas na América do Sul’ foi proclamada num Congresso reunido na cidade de San Miguel de Tucumán.

A Argentina iniciou o caminho de unificação, a 25 de Maio de 1810, mas foi este ano que a nação se libertou. Os habitantes da colônia espanhola do Rio da Prata, derubaram o vice-rei e constituíram a primeira junta.

A coroa espanhola teve várias tentativas de retomar o controlo das colônias, desencadeou-se uma sangrenta guerra pela independência. A guerra já dura há seis anos e terminou com a vitória dos independentistas, que conseguiram consolidar a independência da Argentina.

No dia 9 de julho de 1816, as Províncias Unidas na América do Sul declararam formalmente sua independência da coroa espanhola.



COLÓNIAS ESPANHOLAS

No mês de março de 1816, desembarcou no Rio de Janeiro a Divisão de Voluntários Reais do Príncipe, proveniente de Portugal. Este contingente é composto por brigadas, cada uma com dois batalhões de infantaria, um corpo de cavalaria e artilharia. Do contingente fazem parte um grupo de ilustres oficiais veteranos da Guerra Peninsular como o comandante Carlos Frederico Lécor, Francisco Homem de Magalhães Pizarro, Francisco de Paula Massena Rosado e Jorge de Avilez Zuzarte de Sousa Tavares. Logo após o desembarque, iniciou-se a mobilização das tropas portuguesas para a invasão do Uruguai.

A guerra teve início a 28 de agosto de 1816, quando as tropas portuguesas, comandadas por Araújo Correia, atacaram a Fortaleza de Santa Tereza, que se rendeu depois de fraca resistência. Enquanto isto, o Rio Grande do Sul foi invadido por Artigas, Santana do Livramento e São Borja. Francisco das Chagas Santos comandou a resistência em São Borja, atacada em 20 de setembro e venceu a batalha a 3 de outubro, derrotando André Artigas. Em meados de outubro de 1816, Lecór invadiu o Uruguai.

PARTIU, A 20 DE MARÇO DE 1816, A RAINHA D. MARIA I, NO RIO DE JANEIRO

Rainha de Portugal, a primeira rainha que governou e empunhou o ceptro, por não haver príncipe varão, nasceu em Lisboa a 17 de dezembro de 1734, e partiu no Rio de Janeiro em 20 de março de 1816. Era filha do rei D. José I, e de sua mulher, a rainha D. Mariana Vitória.



Conservou o título de princesa do Brasil até à sua aclamação. O monarca D. José I, perdendo a esperança de ter um filho varão, entendeu que sua filha primogénita devia casar com um príncipe português, visto ser ela a herdeira do trono, e escolheu para genro seu irmão D. Pedro, apesar da grande diferença das idades do tio e da sobrinha, porque D. Pedro tinha quarenta e três anos, e a princesa vinte e seis. O casamento realizou-se no Paço da Ajuda a 6 de junho de 1760. No entanto, a princesa afeiçoou-se a seu marido, sendo ambos muito amigos, e daquele consórcio houve três filhos: o príncipe D. José, que faleceu muito novo, D. João, mais tarde D. João VI, e a infanta D. Mariana Vitória, que casou com o infante de Espanha D. Gabriel.

Tanto a princesa D. Maria, como seu marido, o príncipe D. Pedro, não simpatizavam com o marquês de Pombal; sendo profundamente devotos encararam com terror e certa repugnância as audaciosas reformas do ministro do rei D. José

Seu pai, D. José I, morreu a 24 de fevereiro de 1777, e D. Maria I subiu ao trono. Oito dias depois, a 4 de março, demitiu o grande ministro de seu pai, ordenando-lhe que se recolhesse à sua casa de Pombal. A aclamação da nova soberana realizou-se em 13 de maio do mesmo ano de 1777. Para o país foi uma fortuna ter sucedido a D. José uma rainha de espírito timorato, que hesitava em entrar francamente no caminho da reação, e que conservou à frente dos negócios alguns homens da grande escola do marquês de Pombal, como foram Martinho de Melo e Castro, José de Seabra e Pina Manique. Além disso um proscrito do tempo de D. José, o duque de Lafões, voltou do estrangeiro com o espírito esclarecido, e entrou também no poder um homem, que, pela sua longa residência em Londres, adquirira o gosto pelos melhoramentos e pelo progresso intelectual, Luís Pinto de Sousa Coutinho.

A estes homens se devem as fundações, que honram o reinado de D. Maria I, fundações de estabelecimentos de ciência e instrução, como a Academia Real das Ciências, a Academia de Marinha, a Academia de Fortificação, a Casa Pia, a Biblioteca Publica, etc. D. Maria I aplaudia a criação desses estabelecimentos, sobretudo quando envolviam também um fim caritativo, porque era muito bondosa, e preocupava-se principalmente com a moralização das mulheres, a ponto de chegar a proibir que elas representassem nos teatros, proibição que por algum tempo se manteve. O seu espírito religioso também a influía muito, e deixou ligado o seu nome à edificação da grande basílica do Coração de Jesus, de que, era muito devota, edifício levantado no sítio da Estrela, e que ela doou às freiras carmelitas da reforma de Santa Teresa, que dele tomaram posse em 1790. Fundou a igreja da Memória, na Ajuda, no local onde se dera o célebre atentado dos Távoras contra seu pai no mês de setembro de 1755.

No seu reinado promoveram-se também as viagens e as explorações científicas de

Papelaria
e Livraria

Relíquia

NICI

Pape Jeans
LONDON

As smart as
Maped

GIOTTO

MILAN

EASTPAK

Tel: 263 976 196 Fax: 263 976 708

papelariareliquia@live.com.pt

Av. D. Afonso Henriques, nº39
2630-232 - Arruda dos Vinhos

Alexandre Rodrigues Ferreira no Brasil, de Manuel Galvão da Silva em Moçambique, de Frei João de Sousa a Argel, de Ferreira Gordo a Madrid, de José Bonifácio pela Europa. Também foi neste reinado que se iniciaram os trabalhos geodésicos. O ministro da marinha, Martinho de Melo e Castro, desenvolveu dum modo notável a nossa esquadra, que chegou a contar setenta e um navios, havendo entre eles doze naus, melhorou os serviços da marinha, fundou a cordoaria, etc.

A rainha D. Mariana Vitória, sua mãe, morrera em 1781. Em 1783 seu filho D. José esteve à morte com um ataque de bexigas; em 1786 faleceu seu marido, que ela muito estimava. Quando D. Maria subiu ao trono, o príncipe D. Pedro tomou o título de rei, e a sua efígie figurava ao lado da soberana nas peças de ouro. A rainha nada fazia sem consultar seu marido e tio, mas D. Pedro, espírito ainda mais tímido e hesitante que o de sua mulher, em nada contribuiu para sossegar e dirigir. O desgosto, que acabou de pungir dolorosamente o coração atribulado da rainha, foi a morte de seu filho, o príncipe D. José, herdeiro do trono, sucedida em 1788.

Em 1789 aconteceu a revolução francesa; vieram os acontecimentos de 5 e 6 de outubro em Versalhes, a volta da família real para Paris, a sua fuga para Varennes, a emigração dos príncipes. Estas notícias ainda mais perturbaram a pobre rainha. A luta que se travava no seu espírito já enfraquecido, e que as paixões políticas cada vez mais acirravam, produziu um ataque de loucura, que a assaltou no dia 1 de fevereiro de 1792, quando saía do teatro de Salvaterra. Logo ali foi sangrada duas vezes, e no dia 3 de fevereiro veio para Lisboa, mas o seu estado era de tal forma grave que o governo escreveu logo para Londres, ordenando ao nosso ministro que ajustasse por todo o preço o celebre medico Dr. Willis, que fora quem tratara um outro doido coroado, Jorge III. O Dr. Willis ajustou-se por uma soma para esse tempo fabulosa, de 10.000 libras pagas por uma só vez, 1.000 libras mensais enquanto tratasse da rainha, mesa lauta, carruagem, viagem de ida e volta paga. O nosso ministro aceitou, e no dia 8 de março de 1792 partiu de Falmouth para Lisboa, a bordo do paquete Hanover, o Dr. Francisco Willis. Chegando a Lisboa, teve alojamento no palácio das Necessidades, e com ele se cumpriram fielmente as condições do contrato, o que. não impediu, que partisse no dia 5 de agosto para Inglaterra, descontente porque, segundo parece, os escrúpulos cortesãos lhe não deixavam plena liberdade rio tratamento que desejava seguir, e principalmente o impediram de fazer com que a rainha fosse viajar a Inglaterra, expediente com que muito contava. Essa viagem não chegou a realizar-se, dizem uns que por oposição da corte, outros que pela repugnância da rainha em ir para bordo.

Em 1807, apesar dessa repugnância, embarcou com toda a família real para o Brasil, por ocasião da entrada dos franceses em Portugal. A pobre rainha foi quase à torça levada para bordo, e pelo caminho, no meio do povo, gritava de dentro da carruagem que a conduzia, que a queriam levar ao suplício, que a queriam roubar. A muito custo conseguiu-se levá-la para a galeota, que a transportou para bordo da nau Príncipe Real.

Havia quinze anos que perdera a razão, tomando a regência do reino, seu filho, o príncipe D. João, a qual conservou até à morte da rainha. A pobre enferma viveu no Brasil nove anos, até que sucumbiu no Convento das Carmelitas. O seu cadáver será sepultado no Convento da Ajuda, no Rio de Janeiro.

CONSEQUÊNCIAS DAS INVASÕES FRANCESAS E O FIM DO IMPÉRIO DE NAPOLEÃO

Com Portugal reduzido a papel de subalterno desde a viagem de Dom João VI para o Brasil, quem governava era o Marechal inglês Beresford por meio de uma regência em que se dizia representante do rei em Portugal, o que incomodou e vexou os oficiais portugueses e descontentou a nação lusitana. Em 1817, com o general Beresford no Brasil está a ser julgada uma conspiração liberal liderada pelo General Gomes Freire de Andrade, que devido a ação contrária ao governo do Reino. Vive-se em Portugal um período conturbado, com tentativas de conspiração contra a monarquia de D. João VI de Portugal e intensifica-se a tendência anti-britânica. Apela-se à paz e ordem no Reino de Portugal. Salve o Reino de Portugal!



REINO UNIDO DE PORTUGAL, BRASIL E ALGARVES

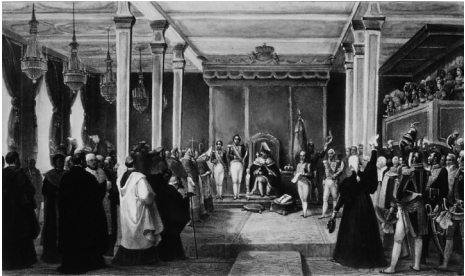
Reino Unido de Portugal, Brasil e Algarves foi a designação oficial assumida em 16 de dezembro de 1815, com a elevação do Estado do Brasil, uma colônia portuguesa, a reino unido com o Reino de Portugal e Algarve, devido à transferência da família real e da nobreza portuguesa para o Brasil. Tal aconteceu por ordem do Príncipe-Regente D. João Maria de Bragança, após as invasões napoleônicas no reino de Portugal.

D. João passou a ostentar o título de *Príncipe Real do Reino Unido de Portugal, Brasil e Algarves*, sendo um título de Príncipe Real superior ao de Rei e/ou Imperador, segundo a heráldica de Napoleão Bonaparte. Dom João, príncipe e posteriormente rei das três coroas unidas, entre as quais, aquela onde residia como *Rei do*

Brasil, com o título de D. João I, como sua mãe D. Maria I.

Após a morte de sua mãe, considerada a primeira rainha do Reino Unido de Portugal, Brasil, e Algarves, D. João foi aclamado na corte do Rio de Janeiro como sucessor real. D. Maria I de Portugal (Reino) e Brasil (Reino) permanecera com o título por apenas um ano, pois que logo morreu.

O *Reino Unido de Portugal, Brasil e Algarves* teve dois Reis, D. Maria I (que era a Rainha de Portugal antes da elevação do Brasil a reino unido com Portugal) e D. João VI (que antes da sua mãe, a Rainha D. Maria I, morrer já governava como Príncipe-Regente). A capital do reino era a cidade do Rio de Janeiro, chamada de Corte. Da mesma forma, durante a vigência do *Reino Unido de Portugal, Brasil e Algarves*, foi da sua capital - a cidade do Rio de Janeiro - que passou a ser exercida a soberania de Sua Majestade Fidelíssima sob todas as colônias do Ultramar Português.



Aclamação do Rei Dom João VI do Reino Unido de Portugal, Brasil e Algarves, no Rio de Janeiro.

1816: O ANNO SEM VERÃO

Este ano as temperaturas de verão foram tão abaixo da média no Hemisfério Norte, que está a ser um ano sem verão.

Praticamente o Sol não existiu, a temperatura média caiu cerca de 0,7°C entre os meses de Maio e Agosto. Como resultado do frio, a agricultura foi prejudicada e muitas pessoas passaram fome.

Os entendidos dizem que dois motivos estão na base desta anomalia: a redução da atividade solar e uma sucessão de erupções vulcânicas nos últimos anos, sendo a mais famosa a erupção do Vulcão Tambora, na Indonésia (que ocorreu a 10 de abril de 1815). Além do vulcão Tambora, outras erupções menores também contribuíram: do La Soufrière, na Ilha de São Vicente, em 1812; do vulcão Awu (1812), na Indonésia; do Suwanosejima (1813), no Japão e do Mayon (1814), nas Filipinas.

O nordeste dos Estados Unidos da América (região da Nova Inglaterra), costa atlântica do Canadá e partes da Europa ocidental estão a ser as regiões mais afetadas. Num ano normal, as temperaturas do início de primavera e final de verão tem média em torno de 20°C e 25°C e raramente ficam abaixo dos 5°C, no final da primavera e início deste verão as coisas têm sido bem diferentes. Uma névoa seca tomou conta do noroeste norte-americano. Essa névoa reduziu a intensidade do sol, de modo que era possível olhar para o disco solar e ver as manchas solares a olho nu. A névoa não foi dispersada por vento ou chuva, e foi provavelmente resultado da erupção do vulcão

José M. S. Nogueira

Ferragens . Máquinas . Ferramentas
Torneiras . Tubos e Acessórios para
Canalização de Águas e Gás

Material Eléctrico . Drogaria .
Agentes das Tintas CIN .
Afinação de cores pelo
sistema COLORMIX

Rua Cândido do Reis, 97 - Tel./ Fax: 263975387
2630 - 216 ARRUDA DOS VINHOS

E_mail: josemsnogueira@iol.pt

Nas regiões de altitudes um pouco mais elevadas, onde a agricultura tinha corrido bem nos últimos anos, as temperaturas ficaram tão baixas que as atividades agrícolas tornaram-se impossíveis. De acordo com a descrição de alguns moradores do Estado de Nova York “tudo estava congelado” e “as colinas estão estéreis, como no inverno”.

O Território de Indiana foi elevado à categoria de estado, tornando-se o 18.º estado norte-americano, em 11 de dezembro de 1816.

Após o fim da Guerra da Independência dos Estados Unidos, o atual estado de Indiana passou a ser controlado pelos norte-americanos, inicialmente como parte do Território do Noroeste, tornando-se posteriormente num território próprio.

Inicialmente, Indiana fazia parte da colônia francesa da Nova França e em 1763, passou a ser controlada pelos britânicos. A palavra *Indiana* significa “*terras dos indígenas*”.

A 12 de janeiro de 1816, toda a família Bonaparte foi expulsa da França por uma lei do governo francês. A família Bonaparte assumiu a liderança de um movimento político na França chamado de bonapartismo. O bonapartismo é conhecido pelos seus ideais autoritários, ultranacionalistas e militarista.

Estreou em Roma, a 20 de Fevereiro de 1816, no Teatro Argentina, a Ópera Barbeiro de Sevilha, do jovem compositor erudito italiano, de 24 anos, Gioachino Antonio Rossini.

De acordo com informações vindas de Itália, a estreia foi um pleno fracasso, tendo acontecido vários incidentes técnicos em palco, e foram ouvidos da plateia vaias e gracejos durante todo o espetáculo.

Acredita-se que alguns aliados de rivais de Rossini, infiltrados na plateia, incitaram às manifestações do público. No entanto, o segundo espetáculo teve uma melhor performance, ajudando ao sucesso que esta obra tem vindo a revelar.

“Il barbiere di Siviglia, ossia L'inutile precauzione”, em português *“O barbeiro de Sevilha, ou a precaução inútil”* é uma ópera-bufa em dois atos do compositor italiano Gioachino Rossini, com um libreto de Cesare Sterbini, baseado na comédia *Le Barbier de*

Il Barbiere di Siviglia

OPERA BUFA IN OTTE ATTI MIMICA DEL SIG. MARSTRO
ROSSINI
diretta per il Convento alle
Proprietà degli Editori
Non venduto né ristampato Originali Angeli

Venduto all'italiana da Savini e Schiedeloff, Stampatori, Vene.

O “*Barbeiro de Sevilha*” conta a história de Fígaro, um barbeiro que faz de tudo na sua cidade: arranja casamentos, ouve confissões, espalha boatos... Um verdadeiro prodígio de imaginação.

A ópera de Rossini segue a primeira das peças da ‘trilogia de Figaro’ do dramaturgo francês Pierre-Augustin Caron de Beaumarchais, enquanto Mozart, na sua ópera ‘Le nozze di Figaro’ (‘As bodas de Fígaro’), composta 30 anos mais cedo, em 1786, baseou-se na segunda parte da trilogia.

No dia 12 de fevereiro de 1816 um incêndio consumiu o famoso Teatro Real de San Carlo. O teatro será reconstruído, por ordem do rei Fernando I das Duas Sicílias, e será redesenhado pelo arquiteto Antonio Niccolini. Prevê-se que as obras estejam concluídas dentro de 10 meses.

O Teatro Real de San Carlo foi inaugurado em 4 de novembro de 1737, na cidade de Nápoles em Itália, com o espetáculo “*Achille in Sciro*”, de Domenico Sarro, uma ópera baseada na vida do famoso poeta e dramaturgo Metastasio.



Teatro San Carlo, 1816

O arquipélago de Tristão da Cunha foi anexado ao território ultramarino britânico, a 14 de agosto de 1816, do qual também fazem parte os arquipélagos de Santa Helena e Ascensão. Tristão da Cunha é o território habitado mais remoto do mundo.

As ilhas de Tristão da Cunha e de Gonçalves Álvares, que constituem o arquipélago, localizam-se a meio caminho entre a América do Sul e a África, e ficam separadas entre si a uma distância de 398 km. O local habitado mais próximo está localizado a 2.420 km ao norte da ilha de Tristão da Cunha, na ilha de Santa Helena.

O jornal parisiense 'Journal des Débats' dá a notícia, em Setembro de 1816 do naufrágio da 'Medusa', tendo apenas sobrevivido 15 dos 147 ocupantes. O acontecimento deu-se no dia 2 de julho e só em setembro foi divulgada a tragédia.

A fragata real deixou Rochefort na França, a 17 de junho de 1816, em direcção a Saint-Louis, no Senegal. Ao comando da “Medusa” estava Hugues du Roy de Chaumareys, um capitão que durante 25 anos esteve longe das águas por imposição de Napoleão. Mas com o regresso ao trono dos Bourbons, foi compensado com este comando.

A 2 de julho, num dia de águas calmas e boa visibilidade a fragata encalhou ao largo do Cabo Branco, entre as Canárias e Cabo Verde.

Segundo consta, a arrogância do capitão e as consequentes discussões com os oficiais motivaram a o encalhamento da fragata.

O Pânico gerou-se aquando a evacuação, que não foi feita conforme mandam as regras. O governador, o capitão e grande parte dos oficiais ocuparam seis salva-vidas enquanto 147 tripulantes não encontraram lugar. A restante tripulação foi colocada numa jangada, construída precariamente com tábuas, cordas e partes do mastro, atada a um dos salva-vidas. A dada altura, acidentalmente ou não, o cabo soltou-se. O que se passou a seguir foram cerca de duas semanas de pesadelo num mar tempestuoso, com mortes brutais e até atos de canibalismo. Depois de 13 dias à deriva a jangada da “Medusa” foi resgatada pelo Argus, um pequeno navio mercante., restando apenas 15 sobreviventes.

Apontada como uma das mais modernas embarcações desta época, a sua missão era tomar posse da colónia do Senegal, que havia passado para a tutela francesa.

A bordo seguia o novo governador do Senegal, com a sua família, soldados e a equipa da marinha.

Este desastre marítimo vem desencadear um escândalo político em França.

A 8 de fevereiro de 1816 o ducado da Estónia, uma província do Imperio-Russo, aboliu o sistema Feudal do servilismo, um estatuto legal e social em que tornava os plebeus escravos dos Aristocratas que governavam aquele território.

A 12 de Dezembro de, o Rei Ferdinando I da Casa de Bourbon das Duas Sicílias, nascido com o nome de Ferdinand Antonio Pasquale Giovanni Nepomuceno Serafino Gennaro Benedetto da Casa de Bourbon, pela Grassa de Deus Rei Ferdinand IV de Nápoles e Ferdinando III da Sicília, decretou que a partir desta data e até ao final dos tempos, os Reinos de Nápoles e Sicílias serão unificados sobe a regência de um trono comum a ambos, o trono do Reino das duas Sicílias.



PROGRAMAÇÃO

3 DE JUNHO (sexta-feira)

18.30h / 20h - PROGRAMA RELIGIOSO
18.30h - Vésperas
19.00h - Missa
20.00h - Inauguração da exposição 150 anos do Apostolado de Oração
21.00h - Lausperene (Exposição do Santíssimo toda a noite)
Local: Igreja e Nossa Senhora da Salvação
Org.: Paróquia de Nossa Senhora da Salvação de Arruda dos Vinhos e Centro do Apostolado de Oração de Arruda dos Vinhos

19h / 01h - Oficinas, ateliers e animação (1)

19.30h - Abertura do mercado de rua

19.30h / 24h - Teatro de rua “Contos e Fábulas” (2)

19.30h / 01h - Exposição “Mourasencantadas” (3)

20h - Abertura oficial
Saudação das entidades oficiais aos participantes (agricultores, artesãos, artífices, mercadores, místicos, taberneiros).

20h / 24h - Exposição dos Santos de Vestir (4)

20h / 24h - Exposição dos 150 anos do Apostolado de Oração em Arruda dos Vinhos (5)

20.30h / 01h - Animação musical com os “Gaiteiros da Freiria”
Em arruada, ao som de gaita de foles e instrumentos de percussão, os Gaiteiros da Freiria animam o Mercado com música tradicional portuguesa.
Local: Recinto do Mercado
Participação: Gaiteiros da Freiria, Associação Musical e Etnográfica - Torres Vedras
<http://www.gaiteirosdefreiria.com>
Org.: Câmara Municipal de Arruda dos Vinhos

21h - Danças de época (6)

22h - Apresentação do Guia Prático de Arruda - Animação Teatral
Participação: Catarina Gaspar, Jorge da Cunha, Paulo Câmara, Carla Dias e Rita Ricardo
Local: Capela do Morgado
Org.: Câmara Municipal de Arruda dos Vinhos

01h - Encerramento do Mercado

4 DE JUNHO (sábado)

12.30h - Abertura
Abertura do mercado de rua

10h / 19h - Exposição dos Santos de Vestir (4)

10h / 19h - Exposição dos 150 anos do Apostolado de Oração em Arruda dos Vinhos (5)

12.30h / 19h - Oficinas, ateliers e animação (1)

12h / 20h - Exposição “Mourasencantadas” (3)

14h - Teatro de rua “Contos e Fábulas” (2)

14h / 01h - Animação musical
Ao som de instrumentos musicais tradicionais portugueses, o grupo Terra Velhinha anima as ruas do Mercado.
Local: Recinto do Mercado
Participação: Terra Velhinha
www.facebook.com/terravelhinha
Org.: Câmara Municipal de Arruda dos Vinhos

15h / 18h - Teatro de Robertos “Os Robertos são tão Espertos”
Local: Pátio do Morgado
Participação: Terra Velhinha
<http://terravelhinha.com/os-robertos-que-sao-tao-espertos>
Org.: Câmara Municipal de Arruda dos Vinhos

16h / 01h - Animação musical com os “Gaiteiros da Freiria”
Em arruada, ao som de gaita de foles e instrumentos de percussão, os Gaiteiros da Freiria animam o Mercado com música tradicional portuguesa.
Local: Recinto do Mercado
Participação: Gaiteiros da Freiria, Associação Musical e Etnográfica - Torres Vedras
<http://www.gaiteirosdefreiria.com>
Org.: Câmara Municipal de Arruda dos Vinhos

17h - Danças de época (6)

18h - Romagem à Nossa Senhora da Salvação
Pelas ruas do mercado, entre a Igreja da Misericórdia e a Igreja de N.ª Sr.ª da Salvação, os romeiros seguem orando. Na igreja de Nossa Senhora da Salvação os romeiros oferecem flores ao Sagrado Coração de Jesus. A romagem é acompanhada ao som de gaitas de foles.
Local: Recinto do Mercado / Igreja de Nossa Senhora da Salvação
Org.: Paróquia de Arruda dos Vinhos

21h - Danças de época (6)

22h - Animação teatral - Ritual Defumado de Purificação da Grei p’la Queimada Arrudense e Encharcada de Vinho
Este espetáculo rebusca as rezas e as mezinhas da tradição ancestral Arrudense. Usando as mais aromáticas ervas que o fértil solo de Arruda dos Vinhos dá, assistiremos, em torno do Monumental Chafariz Pombalino, ao maior defumadouro do reino e que será acompanhado de um grande ritual de purificação, quem sabe se herdado da tribo dos Túrdulos e que culminará com uma grande queimada Arrudense para afastar o mau-olhado e expulsar de vez os maus espíritos que assolam as vinhas e azedam os vinhos!
Para participar na purificação traga a sua Caneca do Mercado - à venda no Posto de Turismo.
Local: Largo do Chafariz / Rua Direita
Participação: Inóxio Associação Cultural/CRDA
Org.: Câmara Municipal de Arruda dos Vinhos

23h / 24h00 - Animação Musical
Após o Ritual Defumado de Purificação da Grei pla Queimada Arrudense e Encharcada de Vinho’, ao som de instrumentos musicais tradicionais portugueses, tambores e gaita de foles, o grupo Gaiteiros da Freiria anima o Largo do Chafariz.
Local: Largo do Chafariz / Rua Direita
Participação: Gaiteiros da Freiria, Associação Musical e Etnográfica - Torres Vedras
<http://www.gaiteirosdefreiria.com>
Org.: Câmara Municipal de Arruda dos Vinhos

01h - Encerramento do Mercado

5 DE JUNHO (domingo)

12h - Abertura
Abertura do mercado de rua

10h / 15h - Exposição dos Santos de Vestir (4)

10h / 15h - Exposição dos 150 anos do Apostolado de Oração em Arruda dos Vinhos (5)

12h / 20h - Exposição “Mourasencantadas” (3)

12h / 19h - Teatro de rua “Contos e Fábulas” (2)

12h / 20h - “Riscar e Pintar o Mercado”
- Encontro de aquarelistas e desenhadores de Rua
Um grupo de Aquarelistas e Desenhadores de Rua regista o mercado em aquarelas e desenhos.
Local: Recinto do Mercado
Org.: AAPOR, OesteSketchers e RibatejoSketchers
Apoios: Câmara Municipal de Arruda dos Vinhos e Junta de Freguesia de Arruda dos Vinhos

12h / 20h - Animação musical
Ao som de instrumentos musicais tradicionais portugueses, o grupo Terra Velhinha anima as ruas do Mercado.
Local: Recinto do Mercado
Participação: Terra Velhinha
www.facebook.com/terravelhinha
Org.: Câmara Municipal de Arruda dos Vinhos

14.30h / 19h - Animação Teatral - Contos Populares
Contador de histórias invadem as ruas e contam histórias e lendas. Cada recanto da vila poderá ser palco para uma viagem ao imaginário do ‘Vale Encantado’.
Local: Recinto do Mercado
Org.: Alunos do Curso de Animação Sociocultural da Escola Profissional Gustave Eiffel

14.30h / 19h - Jogos Tradicionais
Pelas ruas joga-se e brinca-se à moda antiga. Brinque jogue e aprenda como se brincava no séc. XIX.
Local: Recinto do Mercado
Org.: Alunos do Curso de Animação Sociocultural da Escola Profissional Gustave Eiffel

15.30h - Danças de época
Espetáculo/ demonstração de danças de época, pelo alunos do Centro Escolar de Arranhó.
Local: Espaço AEJIA/Recinto do Mercado
Org.: Centro Escolar de Arranhó - Agrupamento de Escolas e Jardins de Infância de Arruda dos Vinhos (AEJIA)

16h / 19h - Teatro de Robertos “Os Robertos são tão Espertos”
Local: Pátio do Morgado
Participação: Terra Velhinha
<http://terravelhinha.com/os-robertos-que-sao-tao-espertos>
Org.: Câmara Municipal de Arruda dos Vinhos

16h - Danças de época (6)

17h - “Estendal”
Exposição e partilha de desenhos e pinturas do “Riscar e Pintar o Mercado”
Local: Jardim do Morgado
Org.: AAPOR, OesteSketchers e RibatejoSketchers
Apoios: Câmara Municipal de Arruda dos Vinhos e Junta de Freguesia de Arruda dos Vinhos

17h / 19h - Animação Musical
O Rancho Folclórico Podas e Vindimas de Arruda dos Vinhos espalha a animação no mercado, ao som de modas de época.
Local: Largo do Chafariz/ Rua direita
Participação: Rancho Folclórico Podas e Vindimas
Org.: Câmara Municipal de Arruda dos Vinhos e Rancho Folclórico Podas e Vindimas

20h - Encerramento do Mercado

EM DETALHE...

» **OFICINAS, ATELIERS E ANIMAÇÃO (1)**
O Mercado da Rosinha
Espaço de jogos tradicionais, teatro de marionetas, mercado, onde os mais pequenos podem brincar em segurança e durante um período ilimitado de tempo, dando a oportunidade aos mais crescidos de visitarem o Mercado.
Assiste também ao teatro de robertos:
» *Sexta-feira, dia 3, entre as 19h e as 22 h*
» *Sábado, dia 4, entre as 19h e as 22h*
» *Domingo, dia 5, entre as 18h e as 20 h*
Local: Jardim do Morgado
Org.: Biju da Nini

“Reciclar e Reutilizar” não é só coisa do passado!
Sabia que a reciclagem e tratamento dado ao lixo são mais antigos do que pensamos? Venha aprender com as suas crianças a história da reciclagem e aprender o que podemos reciclar e como podemos reciclar.
Local: Recinto do Mercado
Participação: Agrupamento de Escuteiros de Arruda dos Vinhos
Org.: Câmara Municipal de Arruda dos Vinhos

Espaço Rural
Espaço de exposição de animais
Local: Largo Miguel Bombarda / Adro da Igreja de Nossa Senhora da Salvação
Org.: Câmara Municipal de Arruda dos Vinhos

Carrossel
Carrossel artesanal para crianças
Local: Largo Miguel Bombarda
Preço: 1€ por criança

Bodega Oitocentista
Taberna/loja Séc. XIX onde são confecionados e vendidos produtos alusivos ao séc. XIX e ao imaginário popular local.
Local: Espaço EJAF/Recinto do Mercado
Org.: Externato João Alberto Faria

AEJIA numa Viagem Especial
O visitante poderá refrescar-se com as saborosas bebidas, comprar artesanato local e divertir-se nos jogos tradicionais.
Local: Espaço AEJIA/Recinto do Mercado
Org.: Departamento de Educação Especial - Agrupamento de Escolas e Jardins de Infância de Arruda dos Vinhos (AEJIA)

Viagem Oitocentista
Venda de produtos artesanais realizados pelos alunos do Centro Escolar de Arranhó.
Local: Espaço AEJIA/Recinto do Mercado
Org.: Centro Escolar de Arranhó - Agrupamento de Escolas e Jardins de Infância de Arruda dos Vinhos (AEJIA)

“Os Empreendedores do 4.º Ano”
Venda de ervas, chás, artesanato e outros produtos produzidos pelos encarregados de educação de alunos do 4º Ano do AEJIA.
Local: Espaço AEJIA/Recinto do Mercado
Org.: Encarregados de Educação (turmas 4.º ano) - Agrupamento de Escolas e Jardins de Infância de Arruda dos Vinhos (AEJIA)

“Taberna de Al-Ruta”
Arruda sabe receber os forasteiros...Ao chegar à Real Vila de Arruda será recebido numa taberna e loja de época. Aqui, o visitante dará o ponto de partida para uma viagem ao séc. XIX e ao quotidiano desta nobre vila entre o Ribatejo e o Oeste ‘saloio’.
Local: Rua João de Deus (Alcambar)
Org.: Loja G

Representação de Artes e Ofícios
O visitante poderá interagir e aprender antigas artes e ofícios na Oficina de Carpintaria, Oficina de Ferreiro e na Oficina

de Tanoaria.
Local: Rua do Adro / Adro da Igreja de Nossa Senhora da Salvação
Artesãos: Mário Lopes, Sebastião Sarmento, Filipe Bragança e José “Espiga”
Org.: Câmara Municipal de Arruda dos Vinhos

» **TEATRO DE RUA (2)**
“Contos e Fábulas”
São histórias e contos e fábulas tirados do fundo do baú da tradição arrudense e não só... histórias da história da gente pouco importante que, no todo, fizeram a história da gente.
Local: Recinto do Mercado
Participação: Inóxio Associação Cultural
<http://contosefabulas.jimdo.com>
Org.: Câmara Municipal de Arruda dos Vinhos

» **EXPOSIÇÃO**
“MOURASENCANTADAS”(3)
Na tradição das muito antigas lendas portuguesas, povoadas de histórias e seres fantásticos e na confecção das primitivas bonecas de pano, com a sua sabedoria feminina, estes belos espíritos da Natureza, almas guardiãs de tesouros e lugares mágicos, encantadoras de homens, escondem - se em grutas, penedos e fragas, ruínas e castelos, nos bosques profundos, nas nascentes ou nas pontes...
Local: Posto de Turismo
Org.: Câmara Municipal de Arruda dos Vinhos e Sofia Pinto Correia

» **EXPOSIÇÃO**
DOS SANTOS DE VESTIR (4)
Exposição dos Santos de Vestir, imagens e alguns elementos relativos à presença da Ordem Terceira de penitência do Seráfico Patriarca São Francisco de Assis, de Arruda dos Vinhos.
Local: Coro alto da Igreja de Nossa Senhora da Salvação
Org.: Paróquia de Nossa Senhora da Salvação de Arruda dos Vinhos

» **EXPOSIÇÃO DOS 150 ANOS DO APOSTOLADO DE ORAÇÃO EM ARRUDA DOS VINHOS (5)**
Exposição dos 150 anos do Apostolado de Oração em Arruda dos Vinhos, a rede de oração pelo Papa.
Local: Coro alto da Igreja e Nossa Senhora da Salvação
Org.: Paróquia de Nossa Senhora da Salvação de Arruda dos Vinhos e Centro do Apostolado de Oração de Arruda dos Vinhos.

» **DANÇAS DE ÉPOCA (6)**
Demonstração de danças de época por vários grupos de dança contemporânea.
Local: Recinto do Mercado
Org.: Grupos convidados por Dance Life Academy

DESCUBRA

A Arruda dos Vinhos que pensa conhecer e a que nunca pensou descobrir

Disponível em:

Available on the App Store

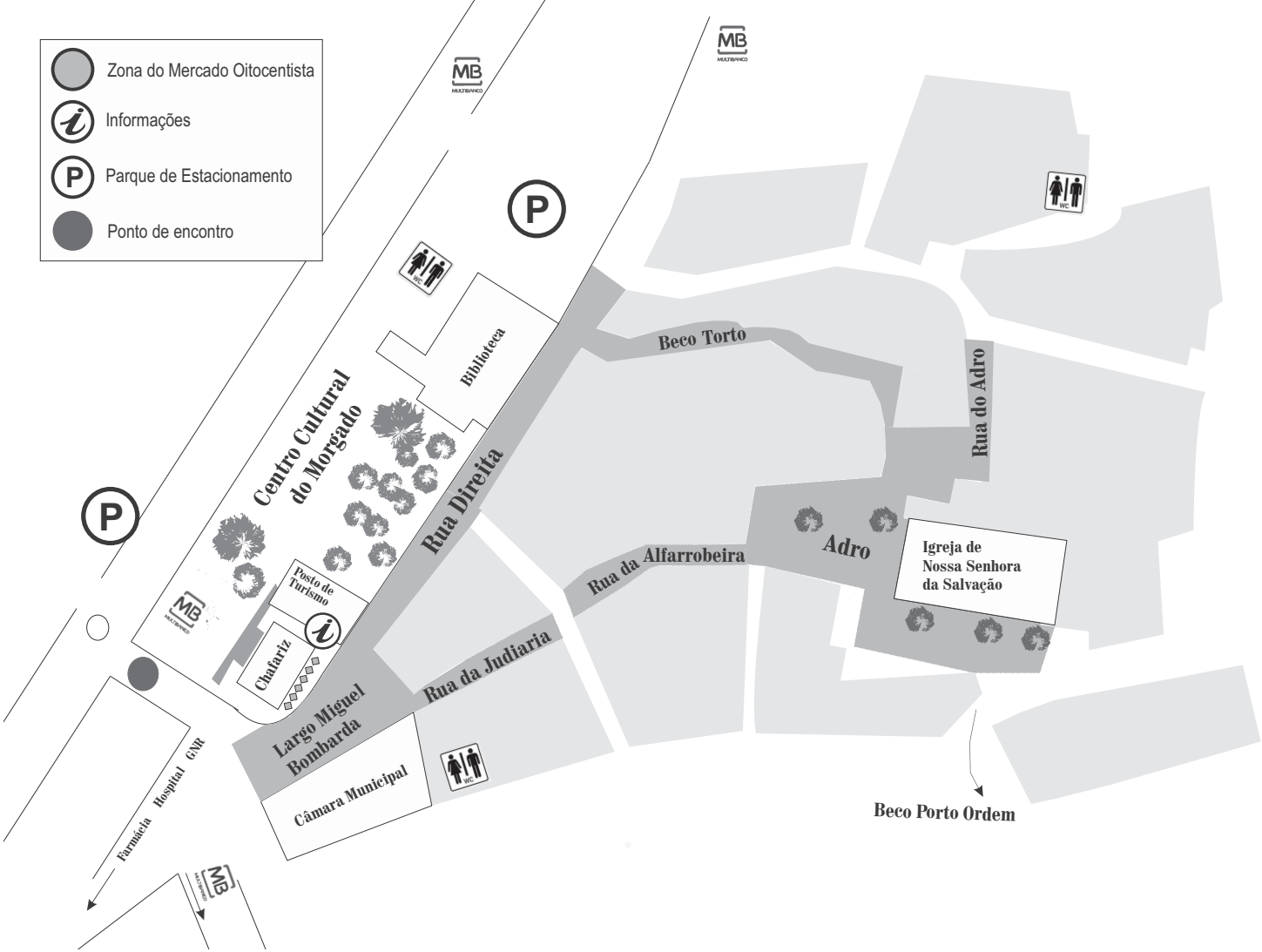
ANDROID APP ON Google play

Download from Windows Phone Store

descubra.pt/arrudadosvinhos

DESCUBRA
onde comer,
onde dormir,
o que visitar
e muito mais

MAPA DO MERCADO OITOCENTISTA



Organização



Mecenas



Apoio



Colaboração



» Paróquia de Arruda dos Vinhos



Já no séc. XIX, existia uma população em Arruda.
venha fazer parte da história do concelho...Compre
uma casa no vale Encantado!

Bárbara Cardoso – 929 309 819

